

brasilcom

em ação

Uma publicação do Sindicato das Distribuidoras Regionais Brasileiras de Combustíveis

Conferência BiodieselBR 2012

BRASILCOM e associadas aprovam mudanças na Lei do Leilão de Biodiesel



▲ *Ricardo Menezes, diretor do sindicato, destacou pontos positivos durante Conferência*



▲ Durante a Conferência Internacional BiodieselBR 2012, realizada nos dias 1º e 2 de outubro, em São Paulo, o diretor do BRASILCOM Ricardo Menezes, um dos palestrantes do evento, destacou as mudanças feitas na Lei do Leilão de Biodiesel. Na avaliação da entidade, as associadas ficaram satisfeitas com as novas propostas. “O BRASILCOM foi ouvido e contribuiu para as mudanças. Isso fez toda diferença e trouxe, entre outros benefícios, mais transparência para todo o processo”, comemora Ricardo. **Pág. 2**

Biodiesel: o que mudou com as novas especificações?

Pág. 5

BRASILCOM alerta para impactos que percentuais diferentes de biodiesel no diesel podem gerar

Pág. 6

Mudanças na Lei do Leilão de Biodiesel agradam empresas distribuidoras associadas

O diretor do BRASILCOM, Ricardo Menezes, revela que as propostas da Lei do Leilão de Biodiesel agradaram as empresas distribuidoras de combustíveis afiliadas ao Sindicato das Distribuidoras Regionais Brasileiras de Combustíveis (BRASILCOM). "O fato de termos sido ouvidos durante o processo de mudanças da lei fez uma enorme diferença para o setor", afirma. Ele explica que o novo sistema, implantado no 26º leilão, garante acesso direto das distribuidoras aos produtores de biodiesel e respeita os fundamentos da livre concorrência, com todos tendo acesso ao mesmo produtor. "As empresas associadas ao BRASILCOM avaliam que esse sistema, principalmente com a abertura geral, é extremamente equilibrado e, apesar da restrição de acesso a dados sensíveis, a ferramenta Petronect garante a transparência de todo o processo", defende.

O dirigente do BRASILCOM destacou que desde a implantação do biodiesel na matriz energética brasileira as associadas do sindicato já investiram R\$ 90 milhões, a maior parte em transporte. "Uma parte do diesel que era transportada por duto foi substituída por biodiesel, que passou a ser transportado por via rodoviária". Ele também ressaltou que os

investimentos em tancagem são altos, mas "podem ser compensados pelo aumento do giro". Para Ricardo, as mudanças no leilão contribuem para viabilizar isso.

Outros pontos elogiados pelo representante do BRASILCOM em relação às mudanças foram o respeito às características regionais e a inclusão de parâmetros de qualidade, em especial no que diz respeito à temperatura máxima do ponto de entupimento do filtro a frio, que passou a ser determinada por uma tabela que apresenta valores diferentes em função do estado de destino do biodiesel e do mês do ano.

A unificação da política tributária também foi destaque para o avanço do setor, segundo Ricardo. "Hoje o mercado opera livre de liminares e tem que ser assim. Tem que se pensar o país como nação. As políticas devem ser pensadas como um todo. Esse é um modelo que contribui para que não voltemos a ter esse tipo de problema e para manter o mercado saudável", argumentou.

O representante do BRASILCOM acredita que o próximo passo agora é pensar em uma redução no prazo do leilão que permita um melhor "planejamento dos estoques".

BRASILCOM na Conferência

Durante o evento, em uma mesa com tema "O comércio de biodiesel para as pequenas distribuidoras", Ricardo falou sobre a importância do biodiesel no negócio, os investimentos e logística com misturas maiores de biodiesel, e a concorrência com as grandes distribuidoras. Em seguida, participou de um debate sobre o impacto do biodiesel na cadeia de distribuição, juntamente com Sandro Barreto, Ricardo Gullo e Julio Minelli, moderador do debate.



A Conferência contou com a participação de representantes do governo, da agência reguladora, e de empresários brasileiros e do exterior, além de representantes da área acadêmica, institutos de pesquisa e consultoria, e outros interessados na evolução do programa de comercialização do biodiesel.

Para o diretor do BRASILCOM, o evento teve um bom nível com um debate não apenas sobre a situação atual, mas sobre as perspectivas do biodiesel na matriz energética nacional e internacional, sob a ótica dos representantes do poder executivo, dos empresários e de todos que, direta ou indiretamente, têm a ver com a cadeia produtiva e de comercialização", explicou. Ricardo Menezes também destacou que o evento "vem se firmando cada vez mais como referência no segmento, em âmbitos nacional e internacional, com a participação e debates de representantes de todos os setores envolvidos, contribuindo assim para o desenvolvimento e orientação do programa".

"As empresas associadas ao BRASILCOM avaliam que esse sistema, principalmente com a abertura geral, é extremamente equilibrado e, apesar da restrição de acesso a dados sensíveis, a ferramenta Petronect garante a transparência de todo o processo", Ricardo Menezes.

EDITORIAL

BRASILCOM: um ano de realizações e avanços

Em 2012, o BRASILCOM cumpriu uma extensa agenda de metas. A principal delas foi a ampliação do conhecimento pelo mercado da existência e atuação do sindicato, com consequente aumento da interação com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), órgãos federais e autarquias, sindicatos, federações e demais associações representantes do setor, especialmente em eventos, quando o BRASILCOM tornou-se referência em debates, simpósios, congressos, entre outros.

Foi um ano importante para os avanços do setor com adaptação do mercado a uma série de mudanças importantes na comercialização de combustíveis, como a nova redução do teor de enxofre no diesel, que acabou fazendo com que o mercado discutisse novos e necessários investimentos em transporte e armazenamento em todas as etapas. O aumento da oferta e da demanda começou a acontecer de forma gradual com a entrada no mercado da frota fabricada a partir de 1º de janeiro com os veículos novos, que são os que se encontram preparados para a aplicação da mudança.

Em 2012, a busca por alternativas ao combustível fóssil (petróleo e derivados), com ênfase em energia limpa, ou seja, que provoquem menor impacto no meio ambiente, foi intensificada. Com a queda das barreiras à comercialização de etanol de origem estrangeira nos EUA, abriu-se mais espaço para o etanol combustível. O sindicato foi incansável na discussão de uma política a ser adotada pelos produtores, levando em conta vários fatores.

No geral, o mercado brasileiro esteve em um ano de consolidação e aumento da concentração nas mudanças e avanços do setor. A consolidação, com atuação de empresas ou grupo de empresas desde a produção até a revenda, foi bem maior que a registrada em 2011. É importante ressaltar que esse movimento ocorreu não apenas no segmento de combustíveis, mas em diversos outros da economia. Os postos revendedores começaram a atentar para a certeza de que será preciso cada vez mais investimentos para comercializar o diesel com baixo teor de enxofre. No caso dos postos bandeirados, os distribuidores naturalmente são parceiros nesse investimento. Percebemos também, no decorrer das discussões, que os revendedores que optaram por não contratar exclusividade com uma distribuidora enxergam cada vez mais a importância de desenvolver com um distribuidor, mesmo que não exclusivamente, parcerias de fornecimento.



Maurício Chicre Abou-Rejaile
Presidente do BRASILCOM

Em relação ao mercado regional, observamos que ele vem se estabilizando com seus principais distribuidores regionais, diminuindo o vaivém de empresas, o que indica maior maturidade e fiscalização do segmento de distribuição regional.

O ano de 2012 foi especial para nós. Conseguimos cumprir nossos objetivos e nos tornarmos referência em eventos que levassem conhecimento e discussão de políticas para nosso setor. Em 2013, a ideia é avançar no processo, garantir oportunidades para que nosso setor possa se expandir e ajudar o país a crescer ainda mais.

BRASILCOM RESPONDE

O que mudou com as novas especificações do biodiesel?

1. Após as mudanças nas especificações do biodiesel, já houve melhora nas operações das associadas do BRASILCOM?

Paralelo à mudança nas especificações, tem sido objeto de permanente melhoria o controle de qualidade nos processos de transporte e armazenamento, que também influenciam e muito as operações. Os efeitos ainda estão sendo mensurados, mas, de forma geral, percebemos redução nas ocorrências de não conformidade.

2. Nas novas especificações, o teor de água foi estabelecido em 380 partes por milhão e deve chegar a 200 partes por milhão até 2014. Na prática, o que isso significa para o setor?

Os limites mais rígidos que a legislação estabelece forçosamente levam a um maior rigor no processo produtivo, porém, entendemos que isso é o aprimoramento natural e esperado do produto, pois traz mais qualidade para o biodiesel.

3. Com as novas especificações do biodiesel, o ponto de entupimento também sofreu alteração. O que isso representou para suas associadas em relação ao congelamento do biodiesel?

Percebemos redução significativa nas reclamações de ocorrência de formação de borra e/ou entupimento, o que demonstra que a medida trouxe benefício ao mercado.

4. Os supostos problemas de não conformidade no diesel causados pelo biodiesel podem ser solucionados com as novas especificações do biodiesel?

Percebemos que a ocorrência de não conformidade vem sendo reduzida, porém parece-nos precipitado assegurar que somente isso fará com que deixem de ocorrer. Afinal, igualmente importantes são os cuidados no transporte e armazenamento, ou seja, a responsabilidade é dividida entre todos os agentes, não apenas os produtores.



BRASILCOM ALERTA para impactos que percentuais diferentes de biodiesel no diesel podem gerar

O BRASILCOM está atento às discussões do setor e uma delas é a reivindicação de aumento no percentual de biodiesel no diesel usado em áreas de grande produção de oleaginosas, que estão distantes dos centros da produção de diesel, caso do Mato Grosso e do Pará. "Acreditamos que, nesse momento, isso trará mais distorções ao mercado como um todo do que benefícios", explica Ricardo Menezes, diretor do BRASILCOM. Para Ricardo, a questão não deve ser analisada apenas pelo custo, mas igualmente pelos aspectos de controle de qualidade, que seria muito mais complexo, e pelas distorções de mercado que possam surgir. "Temos de prestar atenção também que, no que diz respeito ao preço do produto, o biodiesel tem um custo significativamente superior ao diesel de petróleo, o que anularia qualquer benefício econômico", complementa.



Os combustíveis seguem uma política nacional no que se refere à especificação, com percentuais de mistura no caso da gasolina/etanol e diesel/biodiesel, e forma de tributação, com impostos incidentes e alíquotas que podem variar em caso de tributos estaduais. Além disso, a infraestrutura de armazenamento e distribuição no país contempla o abastecimento em todas as regiões, ou seja, é capaz de suprir com segurança todo o território nacional.

O BRASILCOM acredita que abrir espaço para que sejam praticados percentuais de mistura diferentes em determinadas regiões acaba por abrir espaço também, em primeiro lugar, para maior ocorrência de não conformidades. Hoje, as autorizações pontuais concedidas pela ANP para que isso seja feito preveem um rigoroso acompanhamento de qualidade, o que, no caso, seria complicado de implantar.

Além da maior dificuldade no controle de qualidade, a possível falta de uniformidade no produto fornecido seria outro ponto crítico, sem

falar das questões que surgiriam no que diz respeito ao abastecimento em municípios vizinhos a essas regiões. É importante lembrar que, sob o aspecto comercial, o biodiesel é um produto de custo maior que o diesel de petróleo, o que também fatalmente encareceria o produto naquela região.

Em relação à logística atual, não há como uniformizar os custos em um padrão único. São vários fatores que impactam, como polos de suprimento, distâncias a serem percorridas, desempenho do veículo, volume transportado por viagem, custos de seguro, rastreamento e de estrutura, enfim, cada transportador efetua seus cálculos levando em consideração uma série de fatores diferentes. No entanto, é de extrema importância que se observe que a logística atual é extremamente ajustada. Hoje, as transportadoras levam o diesel de petróleo para o Mato Grosso e de lá retornam com etanol ou biodiesel, o que dilui os custos de frete, transportando produto na ida e no retorno. Se o mesmo passar a ser feito com produto apenas em uma etapa, certamente, encarecerá o produto.



Que em 2013 nossos caminhos sejam **abastecidos de energia, transparência e resultados positivos.**

Diretoria do Brasilcom



Reuniões e eventos marcaram a agenda de 2012

BRASILCOM participa de evento que homenageou o ex-presidente Lula

O BRASILCOM esteve representado pelo diretor Ricardo Menezes em evento promovido pela Ubrabio (União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene) para homenagear e agradecer ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela criação e consolidação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), implantado durante seu governo.



Juan Diego Ferrés, presidente do Conselho Superior da Ubrabio, entregou troféu ao ex-presidente Lula

A cerimônia, realizada no mês de agosto em São Paulo, em comemoração ao 5º aniversário da Ubrabio, reuniu representantes e associados à entidade, autoridades do setor e convidados. Na ocasião, Lula foi presenteado com um troféu e uma placa como símbolos de agradecimento do setor pelo trabalho realizado em prol de toda a cadeia produtiva do biodiesel brasileiro.

O ex-presidente agradeceu e ressaltou que a homenagem era dedicada a todos que acreditaram ser possível o desenvolvimento de uma nova matriz energética no Brasil. Em seu discurso, Lula defendeu a diversificação da matriz energética brasileira com o fomento da produção de biocombustíveis e fontes

alternativas de energia renovável. “Não é porque temos o pré-sal que vamos parar de investir na melhoria do ar das nossas cidades e da vida do povo brasileiro”, disse. O ex-presidente destacou a necessidade do Brasil não ficar atrelado à lógica da indústria automobilística estrangeira que, no seu entender, “está preocupada com o desempenho dos seus motores, não com a qualidade do ar que respiramos”. Para ele, se a tendência da indústria internacional é essa, o Brasil tem que investir em sua vocação e potencialidades. “E a nossa lógica? Por que não podemos ter um caminhão 100% movido a biodiesel?”, indagou.

Lula também defendeu a diversificação das fontes de produção de biodiesel. O ex-presidente disse que sempre apostou na mamona e no pinhão-manso como as principais fontes para a produção desse biocombustível e que nunca sonhou com a soja como fonte do biodiesel por entender que o fornecimento do óleo do grão para a indústria estava garantido. O homenageado lembrou, ainda, das dificuldades que passou no exterior, especialmente na África, para explicar que os biocombustíveis não competem com a oferta de alimentos. “Nós sempre quisemos garantir o alimento do povo, sem prejuízo dos investimentos para oferecer uma fonte nova de energia, menos poluente e com grandes benefícios sociais”, disse Lula.

O ex-presidente também fez questão de ressaltar que o trabalho do PNPB foi consagrado pela “atividade magistral de todos os envolvidos” e aproveitou para falar sobre o crescimento do programa, uma preocupação dos empresários com o futuro do setor. “O aumento sucessivo da mistura vigente de biodiesel ao diesel fóssil é a lógica do programa. Ele foi feito para crescer. É o passaporte para o futuro do Brasil. Não queremos vender óleo, queremos vender os derivados, agregar valor ao produto brasileiro”.

De acordo com Lula, a presidente Dilma tem a mesma convicção da necessidade de oferecer incentivos ao PNPB. O ex-presidente até sugeriu ao setor que seja proposto um seminário a fim de promover uma aproximação e um diálogo do setor com a presidente Dilma, em Brasília. Segundo Lula, se tem uma coisa que o Brasil precisa melhorar é a qualidade do ar das cidades. Lula deu seu recado. “Conversem com a Dilma como faziam no governo Lula. Eu serei parceiro!”, garantiu.

Para o BRASILCOM, a homenagem é o reconhecimento ao ex-presidente Lula por ele ter sido o grande responsável pela criação e consolidação do PNPB, incluindo o marco regulatório e as metas para produção desse biocombustível. “Um dos legados do seu governo foi o empenho para diversificar a matriz energética brasileira por meio da incorporação e ampliação de novas fontes de energia, mais limpas e renováveis”, afirmou Ricardo Menezes, diretor do sindicato.



Representantes do mercado prestigiaram em peso o evento

BRASILCOM na Associação Comercial e Industrial de Joinville – ACIJ

Em outubro de 2012, o diretor institucional do BRASILCOM, Jefferson Rejaile, foi palestrante na reunião da Associação Comercial e Industrial de Joinville (ACIJ), Núcleo de Postos de Revenda de Combustíveis. Na ocasião, Jefferson falou sobre o mercado de combustíveis e apresentou dados do BRASILCOM. De acordo com pesquisas do sindicato, o mercado comercializa por ano um volume de 6 bilhões de litros, fatura R\$ 10 bilhões, emprega direta e indiretamente 35 mil pessoas, tem 121 bases e 1700 postos.

Jefferson explicou que a interação do núcleo com o BRASILCOM é fundamental para o fortalecimento da revenda e da valorização das distribuidoras regionais que, desde a década de 90, vêm contribuindo para a melhoria do setor, principalmente com a democratização do mercado de combustíveis através da livre concorrência, beneficiando tanto os revendedores quanto os consumidores.

Outros pontos citados por Jefferson foram o abastecimento anidro - comprometido pelo aumento na demanda de gasolina C, baixa produtividade das usinas e crise 2010/2011 -, o biodiesel e os esquemas de fraudes, a proposta para comercialização do etanol e as perspectivas para o mercado. Para Jefferson, "o encontro foi uma ótima oportunidade para troca de experiências e discussão de ações para melhorias no setor". Robson Souza, presidente do Núcleo de Postos de Revenda de Combustíveis, destacou a presença do sindicato. "Ficamos muito agradecidos pela participação do sindicato e aguardamos uma nova visita", ressaltou Robson.



Robson Souza (ACIJ) e Jefferson Rejaile (BRASILCOM)

BRASILCOM no Ministério das Minas e Energia

Representado pelo diretor Ricardo Menezes, o sindicato esteve presente em reunião, realizada em agosto de 2012, no Ministério de Minas e Energia, para tratar de alterações pontuais a serem introduzidas na sistemática dos leilões públicos de biodiesel. A participação do BRASILCOM em reuniões de interesse do setor foi uma constante durante todo o ano. "Mais uma vez o sindicato esteve presente e participou ativamente dos grupos de trabalho compostos por produtores, distribuidores, Petrobras e membros do governo (MAPA, MME, Presidência, ANP)", destacou Ricardo.

BRASILCOM na ANP

A convite da Superintendência de Abastecimento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, o sindicato marcou presença em reuniões conjuntas dos Grupos de Trabalho instituídos pela Portaria ANP nº 54. Os encontros foram realizados mensalmente, de abril a novembro, e tiveram como tema o Plano de implementação do óleo diesel S10.

IDAZA

Símbolo de crescimento e qualidade no mercado

Criada em 1997, a IDAZA iniciou suas atividades no Sudoeste do Paraná de forma modesta e prosperou muito. Durante os 15 anos de atuação, tornou-se sinônimo de excelência no segmento de distribuição de combustíveis. Hoje, com solidez e competitividade, está entre as 20 maiores distribuidoras de combustível do Brasil e conta com 16 filiais em atividade e com grande expressão nas áreas onde atuam. Nossas filiais estão em Cuiabá (MT), Sinop (MT), duas em Araucária (PR), Guarapuava (PR), Rolândia (PR), Itajaí (SC), Biguaçu (SC), Guarapiranga (SC), Piçarras (SC), Lages (SC), Paulínia (SP), Senador Canedo (GO), Esteio (RS), Maringá (PR) e Londrina (PR).

A IDAZA tem capacidade de armazenagem de 20 milhões de litros, distribuídos em bases próprias, arrendadas e compartilhadas. A empresa tem como um dos seus diferenciais o fato de possuir frota própria, gestão de estoques e administração financeira regionalizada, tendo como focos o maior controle de sua logística de suprimentos e a eficiência nos recebimentos e pagamentos. O cliente IDAZA conta com a garantia da entrega devido à frota própria, formada por veículos novos, revisados periodicamente e monitorados via satélite 24 horas.

O atendimento personalizado e a qualidade dos produtos também são pontos fortes da empresa. Não é à toa que ela faz parte do Programa de Parceria Responsável, instituído pela Petrobras, que visa uma gestão voltada para a qualidade, saúde e segurança e meio ambiente. Como uma empresa responsável e preocupada com o meio ambiente, a IDAZA, desde o início de suas atividades, investe e treina profissionais para a distribuição com segurança, sempre de acordo com todas as normas e legislação dos governos federal, estaduais e dos órgãos fiscalizadores. A ética, a qualidade, a segurança e o investimento em tecnologia fazem parte da filosofia da empresa e a tornam um símbolo de crescimento e permanência no mercado.

RIO BRANCO

Uma empresa pautada no desenvolvimento da sociedade e melhoria contínua de seus processos

A distribuidora RIO BRANCO nasceu em 1997. Um ano após seu surgimento, inaugurou o primeiro posto bandeirado. Com logística e frota própria, ampla estrutura física e bases de distribuição, de lá pra cá, expandiu as atividades nos estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.



O crescimento se traduz em toda tecnologia, satisfação e qualidade inerentes ao negócio. Empreendedorismo, transparência, responsabilidade ambiental e social são mecanismos utilizados para manter o alto nível de competitividade alcançado ao longo dos anos. Elevar o padrão de qualidade, aliando sustentabilidade e empreendedorismo, faz parte da filosofia da empresa. Progresso conquistado graças ao comprometimento em ser diferencial na distribuição de combustível.

A parte social também não foi esquecida. A distribuidora mantém, com recursos próprios, a Fundação Rio Branco, que busca através de seus projetos a inserção sociocultural das crianças das comunidades onde atua, através do esporte. A fundação já atendeu mais de 10 mil crianças desde 2003, data em que iniciou suas atividades.

ACOL

Distribuidora trabalha com foco em crescimento para 2013

Com atuação em diversos estados brasileiros, a ACOL Distribuidora de Combustíveis investe na ampliação da sua participação no mercado. A empresa está totalmente focada no aumento da sua rede de postos. A meta é bandeirar 100 novos postos até o final de 2013.

Entre os diferenciais da empresa estão a prestação de atendimento personalizado, fornecimento de combustíveis de alta performance e qualidade, respeito ao meio ambiente e uma relação de seriedade, cordialidade e transparência com os clientes. Para a ACOL, o seu maior patrimônio são os revendedores que utilizam a sua bandeira. Eles são o termômetro e o cartão de visita da empresa para fazer bons e novos negócios, por isso, atendê-los de forma personalizada e deixá-los satisfeitos com uma parceria transparente, onde eles tenham o apoio integral da equipe, faz toda a diferença. Mas a conquista de um diferencial em um mercado no qual todos vendem o mesmo produto não é tarefa fácil, por conta disso, a empresa adotou uma série de ações estratégicas para cativar a fidelidade dos seus clientes, atrair novos consumidores, incentivar o bom trabalho dos funcionários e fortalecer a marca ACOL. Com empenho, comprometimento e responsabilidade, a empresa está preparada para avançar em suas metas, crescer ainda mais no mercado e oferecer o melhor para seus parceiros e clientes.



MEGAPETRO

Parceria e proximidade com o revendedor

Atuando no ramo de distribuição de combustíveis desde o ano 2000, a MEGAPETRO é uma empresa gaúcha presente nos estados do Rio Grande do Sul e Sul de Santa Catarina. Ao longo desses anos, conquistou o reconhecimento nesse segmento, sobretudo pela maneira próxima e transparente de tratar com o seu revendedor, o que possibilita bem-sucedidas relações de confiança recíproca.



Contando com uma estrutura sólida e pronta para atender as demandas de seus revendedores, a MEGAPETRO possui suas bases operacionais estrategicamente distribuídas em cidades que garantem a eficiência no abastecimento de seus pontos de venda. Soma-se a isso um controle de qualidade sempre presente para certificar os produtos, serviços e imagens dos postos.

Para os próximos cinco anos, a empresa tem metas ousadas de crescimento através da busca pela excelência em todos os processos que envolvem esse negócio. Crescimento este que já está estampado em seus mais de 120 postos embandeirados e que certamente continuará sendo a realidade da MEGAPETRO PETRÓLEO BRASIL.